

Avaliação das atividades de vida diária em crianças: uma revisão da literatura*

Evaluation activities of daily living in children's environments: a review of the literature

Thamires Bezerra de Vasconcelos¹, Lília Iêda Chaves Cavalcante²

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i3p267-72>

Vasconcelos TB, Cavalcante LIC. Avaliação das atividades de vida diária em crianças: uma revisão da literatura. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2013 set.-dez.24(3):267-72.

RESUMO: *Objetivo:* Identificar e caracterizar os principais métodos utilizados para a avaliação do desempenho de crianças nas rotinas de autocuidado encontrados na literatura sobre Atividades de Vida Diária (AVD), assim como os contextos em que foram realizadas. *Método:* A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas BVS, CINAHL e Web of Science. *Resultados:* A partir dos artigos encontrados no período de 1991 a 2012 (n=2.386), foram selecionados 58 estudos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Foi observado um aumento nos últimos anos da produção científica sobre o tema, e o uso de métodos padronizados de avaliação (n=50). A maioria dos estudos avaliou populações infantis portadoras de patologias neurológicas (n=31). Em relação ao contexto de avaliação, a maior parte dos trabalhos não descreveu os ambientes de sua realização como fator relevante na discussão dos resultados encontrados. *Conclusões:* Considera-se que os métodos de avaliação das AVD de crianças podem seguir orientando pesquisas que sirvam não apenas à avaliação funcional para fins terapêuticos, como também à realização de estudos sobre o desenvolvimento em contextos ecológicos de populações infantis em risco social.

DESCRIPTORIOS: Terapia ocupacional; Atividades cotidianas; Avaliação; Criança.

Vasconcelos TB, Cavalcante LIC. Evaluation activities of daily living in children's environments: a review of the literature. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2013 set.-dez.;24(3):267-72.

ABSTRACT: *Objective:* To identify and characterize the main methods used for evaluating the performance of children in self-care routines found in the literature on Activities of Daily Living (ADL), as well as the contexts in which they were held. *Methods:* A search was performed in electronic databases BVS, CINAHL and Web of Science. *Results:* Of the articles found in the period 1991-2012 (n=2,386), 58 studies were selected following the criteria of inclusion and exclusion. An increase in recent years of scientific literature on the subject, and the use of standardized methods of evaluation (n=50). Most studies evaluated populations of children suffering from neurological disorders (n=31). In relation to the evaluation context, most work environments not described his achievement as a relevant factor in the discussion of results. *Conclusions:* It is considered that the methods of assessment of ADL children can follow guiding research that will serve not only to functional assessment for therapeutic purposes, as well as for studies on the development of ecological contexts in child populations at social risk.

KEYWORDS: Occupational Therapy; Activities of daily living; Evaluation; Child.

* Trabalho integrante de dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.

¹ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora na Escola Superior da Amazônia, Belém, PA.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Adjunta da Faculdade de Serviço Social, Belém-PA.

Endereço para correspondência: Av. Brás de Aguiar, 835, Bloco H, Apto 1401. CEP 66035-000 Belém, PA. Email: thamiresv@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Entre as várias possibilidades de ocupação humana, existem atividades que são comuns a diferentes épocas e culturas, e estão intimamente relacionadas à sobrevivência e automanutenção de pessoas e grupos: são as Atividades de Vida Diária (AVD). Entre as acepções usuais do termo, o conceito elaborado pela *American Occupational Therapy Association* – AOTA¹ tem sido o mais utilizado na literatura, relacionando claramente as AVD ao cuidado com o próprio corpo².

Na infância, em particular, as AVD são entendidas como fundamentais para o desenvolvimento biopsicossocial, porque possibilitam as primeiras formas de exploração do ambiente e o contato próximo da criança com o cuidador principal. À medida que atinge níveis mais elevados em seu desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico, a criança interage de forma mais complexa e dinâmica com o seu ambiente ecológico, tornando mais consistente sua relação com pessoas, objetos e símbolos nele presentes. Esse desenvolvimento inicial possibilita à criança envolver-se gradativamente em atividades cada vez mais elaboradas, criando aos poucos suas próprias rotinas na vida diária, tais como cuidados pessoais (alimentar-se, tomar banho e vestir-se sozinha), comunicação (usar o telefone, o computador, a escrita), mobilidade (poder mover-se e deslocar-se em diferentes ambientes), e controle do ambiente (manusear ferramentas que facilitam as tarefas diárias e o convívio social), entre outras ocupações^{1,3}.

Desde as primeiras formulações, as AVD de crianças têm sido estudadas pelas ciências da saúde, aonde se incluem profissionais e especialistas que necessitam avaliar e traçar metas de maximização das potencialidades do indivíduo. Por sua estreita ligação com questões terapêuticas, estudos atuais^{4,5,6} que focalizam as AVD costumam partir de uma perspectiva físico-funcional que associa fortemente essa forma de ocupação humana a preocupações derivadas da presença de patologias limitantes na infância.

Desse modo, a definição clara do que vem a ser AVD e como avaliá-las adequadamente, apresenta-se como uma questão que ocupa lugar central nas ciências da reabilitação, pois torna possível a elaboração de estratégias de intervenção eficientes. Os profissionais e pesquisadores tornam-se aptos a avaliar e planejar, com segurança, abordagens de cunho terapêutico, em conformidade com os resultados pretendidos em cada caso clínico atendido. Sobretudo, serão capazes de visualizar de forma mais dinâmica a sua importância para o desenvolvimento de

pessoas em qualquer idade ou contexto social.

Em vista disso, para uma prática baseada em evidências, entende-se ser de grande utilidade aos profissionais que atuam na área da saúde e reabilitação infantil, e que manifestam genuína preocupação com o desenvolvimento humano na forma mais plena possível, conhecer os principais métodos e contextos onde estão sendo avaliadas as AVD. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os principais métodos utilizados para a avaliação funcional do desempenho de crianças nas atividades de vida diária, discutindo, entre outros aspectos, os contextos onde mais frequentemente as AVD têm sido avaliadas e suas implicações para intervenções na área da saúde e da pesquisa do desenvolvimento humano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão da literatura foi realizada a partir das bases de dados: Lilacs, IBECs, MEDLINE/PUBMED, SciELO que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em seguida, a busca por artigos publicados foi realizada em outras duas bases bibliográficas eletrônicas: CINAHL e *Web of Science*. Todas estas bases eletrônicas estavam disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo esta a estratégia definida para se delimitar o universo a ser abrangido pela pesquisa bibliográfica.

Os termos para a busca dos artigos foram lançados em dois idiomas: português (“atividades de vida diária”, “criança”) e inglês (“activities of daily living”, “children”). Os termos foram utilizados, primeiro, separadamente, e depois, de forma combinada, nos dois idiomas selecionados, tendo em vista o interesse de se proceder a um levantamento abrangente e representativo da produção nacional e internacional. O período determinado para a pesquisa foi de 1990 a 2012.

De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados estudos empíricos que: 1) Envolveram participantes na faixa etária de 0 a 12 anos; 2) Aplicaram explicitamente o termo “criança” para informar a característica etária dos sujeitos da pesquisa; 3) Utilizaram pelo menos um instrumento de avaliação das AVD. Foram excluídos estudos: 1) Que representam trabalhos teóricos; 2) Que não envolveram participantes na faixa etária de 0 a 12 anos; 3) Que não utilizaram nenhum instrumento de avaliação das AVD. Para a seleção dos artigos foi realizada, preferencialmente, pela leitura do título, resumo e abstract de cada trabalho levantado. A leitura do artigo completo foi realizada apenas quando o título e demais componentes do trabalho examinados não forneciam informações suficientes

para a inclusão ou exclusão do estudo. Os dados foram tabulados em planilha do Excel observando-se as categorias apresentadas nos resultados, são elas: 1) Caracterização geral dos estudos levantados; 2) Perfil das crianças que participaram da pesquisa; 3) Contextos de avaliação das atividades de vida diária; 4) Métodos e Instrumentos de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por artigos publicados nas bases selecionadas conseguiu localizar e recuperar 2.386 títulos. Deste total, foram excluídos os artigos repetidos e os que não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, que juntos somaram 2.328. Ao final, foram selecionados 58 artigos envolvendo trabalhos publicados nas bases eletrônicas consultadas: CINAHL (n=23), BVS (n=27) e *Web of Science* (8).

Caracterização geral dos estudos levantados

Identificou-se a tendência de ampliação na produção da área, tendo em vista a maior presença dos estudos publicados a partir de 2003, segundo dados da Tabela 1. Esse aumento progressivo pode ser atribuído à necessidade cada vez mais premente de se demonstrar empiricamente a validade de determinadas abordagens e métodos de intervenção terapêutica, como forma de se aprimorar práticas e qualificar serviços de saúde nos dias de hoje^{4,7}.

Tabela 1 - Ano de publicação dos estudos selecionados

Ano de publicação	Frequência
De 1991 a 2000	6
2001	1
2002	1
2003	2
2004	4
2005	3
2006	2
2007	5
2008	6
2009	9
2010	9
2011	7
2012	3

Especificamente, ao se examinar a produção nacional, verificou-se que pesquisadores brasileiros têm publicado cada vez mais estudos (n=20) voltados para o

tema, até então, pouco explorado no Brasil (Tabela 2). Outros dois países que obtiveram percentuais destacados no quesito local de origem dos autores foram os Estados Unidos (n=8) e o Canadá (n=6).

Tabela 2 - Local de publicação dos estudos selecionados

Local de publicação	Frequência
Austrália	4
Bélgica	1
Brasil	20
Canadá	6
China	2
Estados Unidos	8
Finlândia	1
Holanda	2
Irã	1
Israel	1
Noruega	2
Turquia	1
Suécia	3
Não mencionado	6

Em relação ao idioma, observou-se o inglês (n=38) como o mais utilizado nos artigos levantados, possivelmente, em virtude da exigência atual de divulgação dos resultados dos estudos científicos neste idioma. Outro aspecto a ser considerado leva em conta o detalhe de ser este o idioma no qual foi originalmente elaborada a maioria dos instrumentos padronizados utilizados hoje para a avaliação sistemática das AVD, uma vez que geralmente foram elaborados e validados no continente norte-americano ou europeu. Os demais estudos localizados foram escritos em língua portuguesa (n=19), pois se referiam a resultados de pesquisas realizadas no Brasil.

Características das crianças que participaram da pesquisa

Constatou-se que a maioria dos artigos examinados contou com a presença de crianças portadoras de patologias neurológicas (n=31), sendo a paralisia cerebral (PC) (n=20) a mais frequentemente relatada. Percebe-se que o impacto dessa patologia tem despertado o interesse de profissionais que lidam com a população infantil, pois a avaliação vai ao encontro das expectativas de pais e familiares que buscam serviços de saúde com o objetivo de conhecer as limitações e possibilidades reais de sua criança⁸.

A mesma preocupação se observa em estudos que envolveram crianças com patologias advindas de

disfunções físicas (n=20), tais como: deficiência visual (n=3), câncer (n=2), asma (n=1), obesidade (n=1). Houve também referência à avaliação do desempenho de crianças portadoras de enfermidades genéticas como a Síndrome de Down (n=3). Por fim, também foram localizados estudos que se propuseram avaliar as AVD em populações sem associação direta com patologias (n=3). Todos os dados estão presentes na Tabela 3.

Tabela 3 - Características das crianças participantes dos estudos em relação a patologias

Patologias	Frequência
Patologias Neurológicas	31
Disfunções físicas	20
Síndromes genéticas	3
Deficiência intelectual	1
Sem associação direta com patologias	3

Contextos de avaliação das atividades de vida diária

Nos estudos analisados observou-se a existência de pouca ou nenhuma preocupação dos pesquisadores em especificar o contexto em que os dados foram coletados. De modo geral, os estudos apenas citam o contexto onde a avaliação das AVD foi realizada, mas não o descrevem como fator relevante nos resultados analisados.

Do total dos estudos localizados, grande parte havia avaliado crianças em seu ambiente familiar (n=48). Um total de seis estudos se propôs a observar a amostra na escola. O *setting* hospitalar, juntamente com o ambulatorial, foi utilizado em três dos estudos localizados. Apenas uma pesquisa foi realizada em uma instituição de acolhimento, sendo ela para crianças refugiadas na Suécia.

Métodos e Instrumentos de avaliação

Nos dados encontrados observou-se a predominância do uso de instrumentos padronizados em relação aos métodos não padronizados, o que vem corroborar a tendência ao uso de medidas padronizadas nas intervenções e avaliações no campo das AVD^{7,8}. Todos os instrumentos identificados nesta revisão da literatura foram apresentados na Tabela 4.

Após análise do tipo de método utilizado pelos estudos empíricos caracterizados, verificou-se que dos 58 artigos selecionados, oito artigos utilizaram exclusivamente avaliações de caráter qualitativo, tais como entrevistas e questionários. Os demais artigos declararam ter lançado

mão de instrumentos padronizados (n=50), tendo sido identificados 16 instrumentos. Entre os mais mencionados no presente levantamento, tem-se o *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI), o *Canadian Occupational Performance Measure* (COPM) e o *Functional Independence Measure for Children* (WeeFIM).

Tabela 4 - Instrumentos padronizados de avaliação utilizados nos estudos selecionados

Título do instrumento	Frequência
Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI)	24
Functional Independence Measure for Children (WeeFIM)	8
Canadian Occupational Performance Measure (COPM)	4
Activities of Daily Living Scale (ADLS)	1
Assessment of Motor and Process Skills (AMPS)	1
Child Activity Limitations Interview-21	1
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) adaptada pelo autor para a aplicação em crianças.	1
Functional Independence Measure (FIM)	1
The Client Development Evaluation Report	1
Índice de Barthel	1
Northwick Park Independence Index	1
Klein-Bell Scale	1
Rehabilitation Institute of Chicago's Functional Assessment Scale (RIC-FAS)	1
The Child Self-Care Measure (CSCM)	1
The Child Needs Assessment Checklist (ChNAC)	1
The Child Occupational Self Assessment (COSAS)	1

Os dados permitem afirmar que o instrumento mais utilizado em pesquisas de avaliação das AVD feitas em crianças foi PEDI (n=24). Este instrumento de origem norte-americana, criado por Harley et al.⁹, documenta de forma quantitativa a capacidade funcional da criança por meio de avaliação de habilidades realizadas de forma independente durante o autocuidado, a mobilidade e a função social. É importante ressaltar que o número expressivo de pesquisas nacionais que utilizaram o PEDI (n=14), todas fizeram uso da versão do instrumento que foi traduzido, adaptado e validado de acordo com as particularidades da sociedade

brasileira e de suas crianças, por Mancini¹⁰.

Nas pesquisas brasileiras que utilizaram o teste PEDI destacam-se estudos que tomaram para análise os escores obtidos em avaliação de programas intervenção nas AVD. O estudo de Brianeze et al.⁷ teve como objetivo verificar o efeito de um programa de fisioterapia funcional para crianças com paralisia cerebral, associado a orientações aos pais e/ou cuidadores, assim como verificar a correlação entre as habilidades funcionais e a assistência do cuidador. Os resultados dessa pesquisa apontaram que o programa de fisioterapia funcional associado às orientações aos pais e/ou cuidadores foi capaz de melhorar significativamente o desempenho funcional de crianças portadoras de paralisia cerebral.

Ainda na literatura nacional, torna-se interessante destacar pesquisas que buscaram comparar o desempenho funcional de crianças com patologias e crianças com desenvolvimento típico. Dentre eles destaca-se o estudo conduzido por Mancini¹¹ objetivou comparar o desempenho funcional de crianças portadoras de Síndrome de Down com crianças normais, na faixa etária de dois e cinco anos de idade.

Nas pesquisas internacionais, os estudos que avaliaram o desempenho ocupacional utilizando o PEDI, tiveram como característica comum o tipo de amostras observadas e testadas, já que de um total de cinco trabalhos, quatro divulgavam os resultados da avaliação de populações acometidas por afecções neurológicas. Entre outros, o estudo de Pirila et al.¹² avaliaram 21 crianças portadoras de lesões cerebrais adquiridas no período pré e perinatal. Os escores alcançados com o teste PEDI foram correlacionados aos resultados obtidos a partir da aplicação de outra escala que se revelou muito sensível a esse tipo de estudo, a *Family Functioning Style Scale* (FFSS).

A percepção dos participantes da pesquisa do impacto de sua condição de saúde no desempenho de atividades e tarefas comuns da rotina diária não são disponibilizadas com tanta frequência na literatura, seja nacional ou internacional. No entanto, isso não as torna menos importantes, pois tais informações são relevantes para profissionais de saúde, já que orientam procedimentos de avaliação e intervenção centrados no cliente¹³. Ao se partir desse pressuposto, instrumentos que exploram a percepção de desempenho funcional do próprio cliente são válidos no sentido de orientar os programas de intervenção. Entre eles, podemos citar o *Canadian Occupational Performance Measure* (COPM). Este instrumento tem como objetivo medir o impacto de uma intervenção para um próprio indivíduo, tendo como finalidade detectar mudanças na percepção do cliente sobre seu desempenho ocupacional

ao longo do tempo, bem como mudanças em sua satisfação em relação a esse desempenho.

O recente estudo de Wallen et al.¹⁴ apresenta a avaliação da percepção de 50 crianças acerca de seu próprio desempenho como parâmetro para a avaliação de um tipo novo de terapia de contenção-induzida. Do total da amostra, 25 estavam inseridas em um programa intensivo de terapia ocupacional e 25 participavam do grupo pioneiro. O COPM foi utilizado, juntamente com os outros dois testes de avaliação motora para checar a efetividade de uma nova modalidade terapêutica que estava sendo divulgada em termos da sua importância para o monitoramento completo das habilidades funcionais.

Outro instrumento apontado foi o *Functional Independence Measure for Children*. Este protocolo não apresenta versão validada para o português, fato este que deve explicar a sua pouca utilização no Brasil. Este instrumento tem como característica ser uma escala ordinal de atividades que engloba múltiplas áreas: autocuidado, controle de esfíncteres, mobilidade/transferências, locomoção, comunicação e cognição social.

Outros instrumentos de avaliação padronizados que foram encontrados na análise do material revisado foram: Índice de Barthel (n=1), *Activities of Daily Living Scale* (n=1), *Klein-Bell Scale* (n=1), *Child Activity Limitations Interview-21* (n=1), *The Child Occupational Self Assessment* (n=1), *The Client Development Evaluation Report* (n=1), *Assessment of Motor and Process Skills* (n=1).

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados sinalizaram a tendência a maior utilização de métodos padronizados de avaliação em estudos sobre AVD, em detrimento dos não padronizados. Os contextos nos quais as AVD têm sido investigadas não foram apontados como fatores relevantes para a avaliação do desempenho funcional das crianças. Os estudos citam o contexto onde a avaliação das AVD foi realizada, mas parece não considerar suas características como um fator com acentuada importância para a discussão dos resultados da pesquisa.

A avaliação de AVD em contextos diferenciados, como por exemplo, instituições de acolhimento para crianças em situação de abandono e maus tratos na família, apresenta-se como uma lacuna, apesar de sua relevância em termos da qualidade dos cuidados oferecidos às mesmas.

Sugere-se a pesquisadores que, no futuro, observem de forma mais atenta o contexto nos quais as crianças estão inseridas e que têm o seu desempenho nas AVD avaliado, pois este interage de forma constante com

as suas capacidades pessoais, produzindo o que se entende mais amplamente como desenvolvimento.

Em relação às limitações deste estudo, entende-se que é possível que informações importantes sobre os estudos

tenham deixado de ser incluídas por serem seus resumos pouco esclarecedores em relação aos dados pesquisados, todavia, estudos futuros poderão complementar os resultados obtidos no primeiro momento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. AOTA – American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: domain and process 2nd edition. Am J Occup Ther. 2008;62(6):625-83. doi:10.5014/ajot.62.6.625.
2. Ayuso D. Activities de la vida diaria. An Psicol. 2007;23(2):264-71. Disponível em: http://www.um.es/analesps/v23/v23_2/13-23_2.pdf.
3. Bronfenbrenner U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed; 2011.
4. Gebrael TLR, Martinez CMS. Consultoria colaborativa em terapia ocupacional para professores de crianças pré-escolares com baixa visão. Rev Bras Educ Espec. 2011;17(1):101-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382011000100008>.
5. Sanches SMN, Vasconcelos LAP. Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia: estudo de caso. Fisioter Pesq. 2010;17(4):358-61. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502010000400014>.
6. Monteiro JA, Vasconcelos TB, Silva RLM, Cavalcante LIC. Avaliação do nível de independência nas atividades de vida diária da criança com paralisia cerebral: Um estudo de caso. Cad Ter Ocup UFSCar, São Carlos. 2012;20(1):129-41. <http://dx.doi.org/10.4322/octo.2012.014>.
7. Foti D. Atividades da vida diária. In: Pedretti LW, Early MB. Terapia ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas. 5a ed. São Paulo: Roca; 2004. cap. 13, p.132-83.
8. Brianeze S, Cunha A, Gama A, Peviani S, Miranda V, Tognetti V, Rocha N, Tudella E. Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar. Fisioter Pesq. 2009;16(1):40-5. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502009000100008>.
9. Haley SM, et al. Pediatric evaluation of disability inventory: development, standardization and administration manual. Boston: New England Medical Center; 1992.
10. Mancini MC, Silva PC, Gonçalves SC, Martins SM. Comparação do desempenho funcional de 10 crianças portadoras de síndrome de Down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade. Arq Neuro-Psiquiatr. 2003;61(2B):297-303. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2003000300016>.
11. Mancini MC. Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005.
12. Pirila S, Van Der Meere JJ, Seppanen RL, Korpela R, Nieminen P. A pilot study on children with limitations in self-care, mobility and social functions: effects on family strengths. Fam Soc J Contemp Soc Serv. 2006;87(2):269-76. doi: 10.1606/1044-3894.3520.
13. Cury VCR, et al. Efeitos do uso de órtese na mobilidade funcional de crianças com paralisia cerebral. Rev Bras Fisioter. 2006;10(1):67-74. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552006000100009>.
14. Wallen M, Ziviani J, Naylor O, Evans R, Novak I, Herbert RD. Modified constraint-induced therapy for children with hemiplegic cerebral palsy: a randomized trial. Dev Med Child Neurol. 2011;53(12):1091-9. doi: 10.1111/j.1469-8749.2011.04086.x.